Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

CONSIDERAÇÕES DO DR. ARTUR ALVES MOREIRA

Um problema ingente!

O PORTO DE AVEIRO

O Dr. Artur Alves Moreira, ilustre médico e deputado pelo Círculo Aveirense à Assembleia Nacional, teve ali, na sessão de 2 de Dezembro do ano findo, mais uma valiosa intervenção, desta vez a propósito do Plano Intercalar. Em termos de flagrante verdade e oportunidade, referiu-se ao porto de Aveiro, demonstrando a sua enorme relevância no panorama económico, e a urgência em dotá-lo com os requisitos indispensáveis às suas vastíssimas e importantíssimas finalidades.

São do Dr. Artur Alves Moreira as palavras que abaixo arquivamos, excerto do seu magnífico discurso.

É bem sabido, que pela sua situação geográfica e recursos naturais, o Porto de Aveiro terá, num futuro que se não afigura longínquo, um relevante papel a desempenhar no conjunto portuário nacional e, sobretudo, como complementar do de Leixões, pois este não poderá bastar a todas as solicitações do «hinterland» nortenho, mesmo ampliado como se prevê, por ser de admitir que brevemente atinja a sua saturação. Restará assim a possibilidade de se recorrer ao de Aveiro, para o que há que conjugar esforços, no sentido de preparar este, com o fim de suprir a insuficiência que se prevê para aquele.

E há que trabalhar com tempo, de maneira a preparar o futuro e de acorrer para já às necessidades, a fim de dar cumprimento às solicitudes que a todo o momento lhe são feitas.

Para tal se prevê um certo número de trabalhos que, em resumo, poderão ser enunciados da seguinte maneira e de acordo com o parecer da administração portuária:

— construção de obras acostáveis;

— regularização e dragagem de canais;

— pròvavelmente dragagens na barra;

— construção de docas secas;

— construção de terraplenos e de arruamentos de acessos e de serviço;

— aquisição de equipamento terrestre e marítimo necessário ao bom funcionamento dos serviços;

— ampliação do porto de pesca costeira;

— continuação da execução dos planos de arranjo e expansão dos portos bacalhoeiro e industrial.

A estimativa prevista para estas realizações é de 170 000 a 200 000 contos, quantia esta muito superior àquela que se inclui no Plano Intercalar. E' certo também que estas obras, em parte, estão dependentes das conclusões que hão-de resultar do ensaio em modelo reduzido em estudo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil; e, naturalmente, tal estudo será ainda demorado, havendo a lamentar que só em meados do corrente ano se tenha iniciado a sua construção, prevendo-se que sòmente comece a funcionar na Primavera de 1965. Tal facto terá como consequência, se não se chegar a conclusões rápidas, a de mais se atrasar ainda toda a vultosa obra que se prevê.

Para se ajuizar do estado actual do porto, quero fazer umas breves considerações, que dizem respeito sobretudo àquilo que é necessário

Continua na página 5

Um artigo de Alves Morgado

PORTUGAL e as CRIANÇAS

O impressionante aforismo foi produzido há mais de quarenta anos pelo jornalista e escritor Rocha Júnior: «Portugal é um cemitério de crianças». Então, a taxa de mortalidade infantil era arripiante. As chamadas doenças da alimentação vitimavam anualmente mais de vinte e cinco mil crianças, nos primeiros anos de vida. Igual número de crianças morriam por essas e outras causas, passado o período a que se dá o nome de «primeira infância». Com efeito, a assistência materno-infantil era insuficiente e ineficiente, mas a espessa ignorância das mães constituia a principal razão da hecatombe.

A criança é um capital social inestimável. Defendê-la é defender o futuro de uma sociedade e de uma raça. Para evitar a perda irreparável desse capital, a protecção à criança deve começar antes dela nascer. Deve, pois, principiar pela mãe. É assim que se procede nos países mais evoluídos. Em matéria tão importante, que tão profundamente interessa ao futuro de um povo, Portugal procura acertar o passo pelo das outras nações. Todavia, o asserto de Rocha Júnior continua a ser tão actual como há quarenta anos. Em boa verdade, a assistência materno-infantil deixou de ser uma figura de retórica, mas a taxa da mortalidade infantil mantém-se elevada Porquê?

A resposta não é difícil. As famigeradas doenças da alimentação continuam a fazer milhares de vítimas. A ignorância das mães, sobretudo nos meios rurais, está ainda na origem do pungente quadro. Como há quarenta anos, prolifera por essas ruas fora, máxime nos centros urbanos, à porta dos jardins públicos e próximo das escolas, uma turba de envenenadores, que vendem por escassos tostões verdadeiras toxinas aliciantemente coloridas. Mas hoje, como há quarenta anos, as crianças têm outros inimigos irredutíveis, que as espreitam àvidamente, à espera do primeiro descuido dos pais.

Num período relativamente curto (de algumas semanas) morreram mais de cem crianças de tenra idade: umas, afogadas em poços; outras, queimadas em fogos por elas ateados, na ausência dos pais; o maior número, em acidentes de viação. Esta

Continua na página 2

ANO NOVO

Dobou-se mais um ano na existência desta velha Humanidade. De tudo o que é inerente ao seu condicionalismo — dores e lutos, desesperos e ódios, generosidades e amor —, de tudo experimentaram homens das mais diversas latitudes e raças. Não teria havido, em parte alguma, no decurso dos 366 dias de 1964, apenas céus sem nuvens; mas cada nuvem concitou sempre ao desejo — e à esperança — de radiosos sóis. A' última folha do calendário, que ontem se dobrou, sucedeu hoje a primeira folha aberta no calendário de 1965. E nasceu, em cada um de nós, a expectativa de 365 dias ensolarados... Que ela seja confiante — como a da graciosa Cláudia Regina — e confirmada em permanente sorriso como o seu inocente e encantador sorriso!

A propósito da «Sibave»

JÁ ERA TEMPO!

Apontamento de M. D.

AVEIRO — e, quando digo Aveiro quero referir-me à região aveirense, de que a cidade é cabeça — teve, finalmente, um gesto de bom senso, e até é caso para dizer, neste momento, como em tantos outros, que há males... que dão para bem, e acabam, não raro, por vir a dar origem a coisas de jeito. Não vou deixar de dizer, logo de entrada, que quero referir-me à formação da grande sociedade em que se fundiram, segundo leio, as as 21 fábricas que, no distrito, trabalham os barros vermelhos para materiais de construção, em particular o Tejolo, a Telha e o Grês, muito embora este último provenha de produtos quìmicamente diferentes, atentas as temperaturas a que são cozidos e às matérias fusíveis e vitrificáveis que contêm, e à *patine* de sódio.

E só é para lamentar que este facto não tenha surgido há mais tempo, visto que, só assim, podemos apreciar, no conjunto, o seu papel económico-regional, que, agora, pode, e deve pesar na balança geral do país, pois a indústria das terras cozidas — e eu englobo, regra geral, as indústrlas cerâmicas, de todas as espécies, grandes e pequenas, nesta palavra que diz tudo — se é das mais importantes e lucrativas, quer da região do norte, a que pertencem Viana e Aveiro, quer da do centro e da do sul, é, também, das mais velhas e conhecidas, visto que a cerâmica é, pode dizer-se, de todos os tempos, pois já era conhecida dos egípcios, qualquer coisa como 5 mil anos antes da nossa era.

Não vá, porém, supor-se que, por isso mesmo, essa indústria, para o estabelecimento da qual, até aqui, pouco mais tem bastado que meia bola e força, como se diz com frequência, pode, no futuro, para que seja o que deve, isto é, um potencial de ordem económico e regional — e mesmo nacional por excelência — ser o que tem sido até ao presente. Primeiro, porque, se até aqui, se jogava com um factor particular, ainda que relativamente importante, o caso, com constituição da nova empresa, muda muito de figura, pois é, daqui para o futuro, se não o mais volumoso, pelo menos um dos mais volumosos de toda a região aveirense; e, segundo, porque hoje, e desde que a química passou a reger, com a Física Industrial a seu

Continua na página 2

1965

★ 1 de JANEIRO ★ ANO XI ★ N.º 530

Já era tempo!

Continuação da primeira página

lado, tudo, desde a recolha da argila e de todo o ciclo das pastas, até à sua secagem e cozedura, é de ordem científica, e a ciência não se adivinha, porque é uma senhora de tal maneira metediça, que nenhum fenómeno, físico ou químico, lhe é indiferente, pois ela tudo prevê, tudo vê, tudo rege, tudo domina, e nada há que, para ser produtivo e grande, deixe, ou possa deixar de ser dela escravo. E isto é tanto mais certo, quanto é facto que até a própria definição de barros é de ordem científica, pois eles não são senão provenientes da decomposição de certas rochas, como as Grenites, as Pegmatites, os Pórfiros, os Gneiss, etc. etc., pela acção desagregadora de certos agentes atmosféricos, como a água, o anidrido carbónico, a luz e o próprio ar, e cujo componente feldspático forma um resíduo insolúvel, que é um silicato de alumina hidratado, tudo, ou parte disto tendo sido arrastado pelas correntes de água, e depositado, por decantação, nas encostas em declive, e que são mais ou menos còradas, e mesmo fusíveis, segundo a combinação que fizeram, no seu caminho, com o ferro, o manganés, o cálcio, a magnésia, o titânio e mesmo determinadas matérias orgânicas.

Claro que, deste minúsculo resumo, não queremos senão tirar a prova do que, antes, afirmámos, isto é, que, a partir do presente, tudo é possível fazer-se, com perfeito conhecimento de causa, e não como, na generalidade, se tem feito até aqui, isto visto que até o *apodrecimento* dos barros, em tanques especiais, é, hoje, tão de ordem científica como todo o resto, e por sinal em todas as modalidades, ou especialidades, no dito ciclo das pastas. E, se é verdade que todos os nossos barros são filhos do Vouga, ao qual devemos, na região aveirense, quase tudo, também o não é menos que, pelo caminho, que percorreu todo e qualquer dos seus braços, arrastou, consigo, elementos diferentes, que depositou nas suas margens, tornando-os, quase a todos, quìmicamente diferentes.

Resumindo: a partir deste fim do ano de 64, cremos que o primeiro grande passo a dar, para se assegurar o futuro do pacto que acaba de ser lavrado, é a criação de um grande laboratório, no qual tudo seja analisado, previsto e ponderado, isto porque, se são grandes os capitais empatados, compatíveis com eles devem ser os estudos que a tudo presidam, isto porque, a par do que se fez, se alargou, ao máximo, a responsabilidade de ordem técnico-industrial, e se lançou, por conseguinte, toda a região, num pacto de ordem económica que transcende o regional, para se tornar nacional!

Pondere-se, por conseguinte, e antes de mais nada, a responsabilidade que se criou, com este passo dado, porque, se isso se fizer, na verdadeira acepção do termo, nem haverá, no futuro, choques a lamentar, e nem receio de que os produtos, daqui saídos, se não imponham como devem, nem deixem de satisfazer os mercados mais exigentes, isto até porque, se o não fizerem, terão, mais tarde ou mais cedo, de submeter-se a regras e exigências, de ordem técnico-económicas, impostas pelas entidades que tenham, a partir de agora, responsabilidades morais, materiais, técnicas, nacionais, etc..

A indústria cerâmcia, repetimo-lo, é das mais simples, das mais rendosas, das mais tìpicamente regionais e nacionais, mas é, a par, e sem que isso constitua contra senso de qualquer espécie, daquelas em que até uma má orientação das correntes de ar nas chaminés, ou das muflas, lá onde elas têm de funcionar, é de molde a destruir uma fornada, alterar os produtos cozidos, danificar peças importantes, ou mal enfornadas, etc., etc.. É que tudo ali conta, para o resultado final, desde o preço de custo inicial de matéria prima, até à armazenagem, no lugar de venda, em confronto com os produtos similares de qualquer outra origem, mormente se, um dia, como é naturalíssimo, tivermos de ir para o chamado mercado comum europeu.

E agora, depois de todas estas considerações, apenas me resta, para terminar, desejar à nova empresa... bom senso, e... felicidades amplas!...

M. D.

Portugal e as Crianças

Continuação da 1.ª página

última causa de mortalidade infantil é típica da nossa época, em que estradas e ruas são constantemente percorridas por viaturas motorizadas. Na maioria dos acidentes, o motivo primaz é ainda a negligência paterna.

Muitas centenas, se não milhares de crianças, morrem todos os anos, por carência de condições vitais. Trata-se de uma fatalidade biológica e, portanto, inelutável. Mas também se perdem milhares de crianças apenas por ignorância, estupidez e negligência dos pais.

Alves Morgado

«Diário de Notícias»

Com 35498 números publicados, completou o «Diário de Notícias», no dia 29 de Dezembro findo, um século de profícua existência. Ao longo de cem anos, o venerando periódico reflectiu, com invulgar objectividade, os anseios, as lutas, as desilusões da Humanidade inteira; mas, no domínio nacional, o «Diário de Notícias» foi, não apenas arquivo dos fastos portugueses, mas também, em muitas oportunidades, admirável elemento actuante de destacados acontecimentos.

A passado tão respeitável, como é o do magnífico matutino lisboeta, não podia ficar indiferente o povo português. E, consoladoramente, assim aconteceu: pode dizer-se que a Nação inteira, pelos seus mais autorizados representantes — oficiais, científicos, literários e artísticos — esteve presente na merecidíssima consagração ao grande jornal.

Também nós queremos deixar nestas modestíssimas colunas o nosso preito de admiração pelo «Diário de Notícias» — formulando sinceros votos pela continuidade da sua operosa vida.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado: Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada de folhas vinte e cinco, verso, a folhas vinte e nove, verso, do Livro próprio Número cento e trinta e três-B-deste cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial em nome colectivo, sob a firma «HENRIQUE VIEIRA & FILHOS, com sede e domicílio no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, de cem mil escudos para um milhão de escudos, aumento esse de novecentos contos, realizado inteiramente, em dinheiro e por todos os sócios, na proporção das suas partes ou quinhões; e foi alterada a cláusula Quarta do Pacto Social, — que passou a ter a seguinte redacção:

« QUARTA — *O capital* social, já inteiramente realizado e em dinheiro, é do montante de um milhão de escudos; e acha-se dividido em dez Quinhões ou Partes, destas pertencendo: ao sócio Henrique Vieira, uma de quarenta contos; — a cada um dos sócios Henrique Simões Vieira, António Simões Vieira, Manuel Simões Vieira, Acácio Simões Vieira e Arménio Simões Vieira, uma de cento e sessenta contos; — a cada uma das sócias D. Helena Simões Vieira, D. Rosa Simões Vieira e D. Maria de Lourdes Simões Vieira, uma de cinquenta contos; — e ao sócio Dr. José Maria Simões Vieira, uma de dez mil escudos».

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, nove de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ N.º 530 ★ Aveiro, 1-1-1965

dos LIVROS & dos AUTORES

Tic... Tac...

Tic... Tac... Tic... Tac...
Lá vai ele!

É o ponteiro que anda.
Tic... Tac... Tic... Tac...
É a máquina que o manda.
E brac!...
O relógio não tem corda.

Dá-lhe corda.
Tic... Tac... Tic... Tac...
E anda!...
O ponteiro anda.
Tic... Tac... Tic... Tac...
Trriiim...
Acorda.
É o relógio que anda.
E tu...
A máquina não manda?
Tic... Tac... Tic... Tac...
Mas o relógio anda.
Oh!...
Já é tarde...
Levanta-te.
E a máquina manda...
Ai que dor de cabeça,
A máquina também maça!...
... ...

Já aí vais?
Não andes mais...
O relógio não pára...
Aborrecido.
É a máquina.
E a máquina manda!...
E o ponteiro anda!...
Brac...
É a corda.
E lá se foi o Tic... Tac...
Tic... Tac... Tic... Tac...
E o ponteiro anda!...
E o eléctrico anda!...
Tic... Tac... Tic... Tac...
Tim... Tim.
O eléctrico pára.
Tic... Tac... Tic... Tac...
A máquina manda.
E a corda?
A máquina não anda.
O ponteiro não anda.

E Tic... Tac... Tic... Tac!...
E o ponteiro anda!...
Ah!...
Está no pulso!...
No pulso está o outro relógio
E, o Tic... Tac ...Tic... Tac!...
E brac...

Luís de Melo

ESTANTE

«Obras de Shakespeare»

Com a saída dos últimos fascículos do «Hamlet», de um estudo de John Dover Wilson e de um trabalho de Luís de Sousa Rebelo cujo plano total incluirá no seu conjunto: «O panorama crítico das tendências doutrinárias da Exegese Shaskespeariana e orientação moderna», «Shakespeare e o seu tempo», «Os dramas históricos – ponto de partida das grandes tragédias: Macbeth, Hamlet, Rei Lear», «Fim do mundo medieval — surto do mundo novo», «Shakespeare e o amor – Romeu e Julieta, António e Cleópatra, Sonho de uma noite de Verão», «A poesia de Shakespeare» e finalmente «Biografia Essencial cobrindo trabalhos em inglês, francês, italiano, alemão, espanhol e português», terminará a primeira fase de Obras de Shakespeare.

Havendo a intenção de publicar neste empreendimento, se o público corresponder à ideia, toda a obra de teatro do grande Génio Isabelino, preparar-se-á a tradução de uma segunda fase em que estão incluídas as seguintes peças: «A Tempestade», «Os dois Cavaleiros de Verona», «As alegres comadres de Windsor», «Medida por medida», «Comédia dos enganos», «Canseiras de amor baldadas» e «O mercador de Veveza».

Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação

Depois de seis números reproduzidos a «stencil» e publicados de Julho de 1963 a Setembro de 1964, vão aparecer impressos os *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação,* revista técnica especializada dos bibliotecários-arquivistas portugueses. O 1.º número em letra de forma sairá nos princípios de Janeiro de 1965, com mais de 60 páginas e o seguinte sumário: *Editorial; O tratamento catalográfico das publicações menores,* por Maria Teresa Pinto Mendes; *Problemas de alfabetação,* por Helânia Maria Paiva Gouveia; e as habituais secções: *Das Bibliotecas & Arquivos,* com *A Biblioteca Municipal de Elvas,* por Joaquim Tomás Miguel Pereira; *Orientações & Sugestões,* com *Perspectivas das bibliotecas,* por Jorge Peixoto; *Antologia, Consultas técnicas, Comentários e notícias* e *Livros e publicações periódicas,* e ainda, em suplemento, *Fichas bibliográficas.*

Os *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação* pubicam-se em Coimbra sob a Direcção de um corpo redactorial constituído por diplomados com o curso superior de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

«O Gavião e a Pomba»

Novo Romance de

Leyguarda Ferreira

O amor continua e continuará a ser um tema inesgotável para escritores e poetas, e em todas as modalidades. Não admira portanto, que um tal sentimento seja dominante na literatura actual, como foi em épocas anteriores.

Temos entre mãos *O Gavião e a Pomba,* da ilustre escritora Leyguarda Ferreira; é um romance de amor mas é também um livro de compreensão. Um rapaz rico e aristocrata, cedo privado do pai que lhe teria dado a conveniente educação, julgou-se senhor do mundo e com direito à satisfação dos seus mais baixos instintos. E é com este começo que se desenrola uma acção dramática e sentimental, onde a autora evidenciou as grandes qualidades que desde há muito a impuseram como escritora: a arte de contar, a forma como traça as figuras e lhes dá conteúdo humano, o desenvolvimento do conflito por maneira natural e uma linguagem da melhor raiz portuguesa, ao mesmo tempo simples e cuidada.

Em poucas obras de romancistas do nosso tempo o amor é tratado com tanto enlevo e expressão; sobretudo com tanta compreensão. Dir-se-ia, pela forte naturalidade da obra, que aquelas figuras existem na vida real e que a história é verdadeira.

Edição, bem apresentada, da *Editorial Romano Torres.*

«Os Árabes»

de *Edward Atiyah*

Quem são os Árabes? O que é o Mundo Árabe? Como apareceu? Que está a acontecer-lhe? Quais são as suas perspectivas?

Em resposta a estas perguntas, o autor dá-nos uma ideia rápida e compreensiva do lugar dos Árabes tanto na história como no mundo contemporâneo — desde o nascimento do Islão ao acordo anglo-egípcio do Suez, à oferta francesa de autonomia à Tunísia e ao começo do governo próprio no Sudão. Relata-nos um dos mais notáveis capítulos da história da humanidade — como uma horda de guerreiros do deserto, inspirada numa nova fé, irrompe da sua obscura pátria na península Arábica no séc. VII d. C. e funda um vasto império que no seu auge ocupa o Próximo Oriente, o norte de África e a Espanha; como floresce nessa região uma grande civilização na Idade Média; como, finalmente, esse império e essa civilização se desagregam só sobrevivendo o Islão e o idioma árabe como elo de ligação de todos os países do norte de África e do Próximo Oriente.

Por último, o autor conta-nos o extraordinário renascimento desta comunidade depois de uns três séculos de marasmo sob o domínio Otemano; a luta pela liberdade nos países árabes; a transformação social, cultural e económica que se opera hoje em dia no Mundo Árabe; e, finalmente, os problemas cruciais da atitude árabe perante Israel, o alinhamento árabe entre o Comunismo e o Ocidente e o domínio do Canal do Suez. As mais recentes evoluções destes problemas serão tratados num apêndice escrito especialmente para esta edição, da Colecção «Livros Pelicano», da *Editora Ulisseia.*

«O Parque»

de *Philippe Sollers*

Este romance de Philippe Sollers fala-nos de um homem que, sòzinho no seu quarto, olha, sonha, escreve. Toda a noite, todo o dia, ele evoca uma mulher amada, pensa num amigo perdido na guerra, numa criança. O tempo parece suspenso pelo encadeamento das frases e dos parágra-

Continua na página 6

DOIS POEMAS

por CÉSAR D'ÁVILLA

I

SE EU NÃO FOSSE AGORA

AGORA,
que me veio a adolescência
AGORA,
e dorido pela fome lúgubre
que me cingiu a alma
prefiro ser só, como sou.

que vejo as noites iguais
e o corpo atirado ao lume
como palha fatigada,
prefiro ser só, como sou.

AGORA,
que sinto a venda das palavras,
tingido o meu intimo dum preto irreal
e cansado dum prazer de vegetar,
prefiro ser só, como sou.

AGORA,
que só olhos escovados
e lábios selados interessam ao mundo,
e prefiro ser só, como sou.
lastimo, tremendo, as virtudes escondidas

Mas sou eu,
só,
AGORA,
neste mundo,
nesta vida — sem temor —
sem beijos,
Macios,
Perdidos,
ausentes,
preferindo ser só, AGORA!!

II

um instante que me veio
ou me surgisse alguém,
certo,
com olhos sem lástima
e palavras sem vento,
ERA eu que vivia!

se, da brancura dumas faces
sem névoa,
no deleite dos meus caminhos
encontrasse a estrela
cintilante do luar que nos confunde,
ERA EU QUE VIVIA!

se, do fumo e dos dedos,
dos risos que espalham sombras,
saboreasse desse viver,
o responder da alma e da mente (descuidada!)
teria gosto pela luz do dia
e ERA EU QUE VIVIA!

mas, assim,
tal qual eu não olvido;
por detrás dos sonhos,
gritando o espaço — vago —
incerto,
inerte,
e temperado,
dedico a longa meditação
dos meus momentos
à modalidade qualquer,
olhando o impossível,
decidido a não vencer
a má fama,
a culminância incompleta
desta vida
e prefiro ser só, como sou
AGORA e SEMPRE!!!

Governador Civil

Na pretérita segunda-feira, completaram-se dois anos sobre a data da posse, nas elevadas funções de Chefe do Distrito de Aveiro, do sr. Dr. Manuel Louzada.

Por tal motivo, os presidentes das câmaras municipais da vasta zona distrital de Aveiro deslocaram-se, naquele dia, ao Gabinete do sr. Dr. Manuel Louzada, para lhe apresentarem cumprimentos, tendo falado, por si e em nome de todos os seus colegas, o sr. Dr. António Pereira Pinto, Presidente do Município de Espinho.

Também ali estiveram, com a mesma finalidade, presidentes e elementos de outras autarquias distritais, de clubes, de corporações de bombeiros e de numerosas agremiações, bem como destacadas individualidades de Aveiro.

Nas saudações que lhe foram dirigidas, o ilustre magistrado administrativo teve o ensejo de se certificar da elevada consideração em que é tida a sua operosa actividade, traduzida sempre em inteligente e diligente atenção pelos problemas do Distrito.

O *Litoral* associa-se às homenagens prestadas ao sr. Dr. Manuel Louzada, formulando sinceros votos pela continuidade de uma acertada administração política e administrativa.

FELIZ INICIATIVA DO C. E. T. A.

Com o pedido de divulgação, recebemos do C. E. T. A. o seguinte comunicado:

I — Com intuito de proporcionar e facilitar aos aveirenses a prática do Teatro, o *CETA — Círculo de Teatro de Aveiro* — promove um Concurso de Representações Teatrais, continuando, desta forma, a desenvolver com a maior amplitude as suas actividades de cultura teatral, que muita honra e prestígio têm dado a Aveiro.

II — O Concurso é proporcionado a todos os aveirenses, que, para o efeito, se constituam em equipas e que pretendam apresentar peças em 1 acto.

III — A inscrição é gratuita, e terá que ser feita na Secretaria deste Círculo (Rua de João Mendonça n.º 3-3.º) até o próximo dia 15 de Janeiro.

IV — A referida inscrição deverá ser feita em carta dirigida ao *Concurso de Representações Teatrais* — CETA — Aveiro; na carta terá de ser indicado o nome e autor da peça a representar, bem como os nomes de encenadores e intérpretes.

V — Não podem ser incluídos como intérpretes ou encenadores das citadas peças, os indivíduos que já tenham representado e dirigido, respectivamente, mais do que um espectáculo realizado pùblicamente.

VI — Dentro dos horários de utilização normal do palco da Oficina de Teatro do CETA, na Rua das Marinhas, será facilitada aos interessados e desde que o requeiram, a possibilidade de nele realizarem os seus ensaios.

VII — O apuramento para um Festival de Teatro, a realizar num dos teatros da cidade, ou em quaisquer outras efectivações que se venham a estipular, será efectuado por um Júri competente, que assistirá a um ensaio final, a realizar no prazo de 60 dias a contar da data da inscrição no palco da Oficina de Teatro do C. E. T. A., sem que os inscritos se obriguem, neste ensaio, a apresentar a peça com decoração e guarda-roupa apropriados.

VIII — Os Serviços Técnicos e Artísticos do C. E. T. A. darão o seu apoio conveniente às peças a incluir no Festival ou em espectáculos posteriores; serão atribuídos Diplomas de Mérito Artístico, a entregar num dos citados espectáculos.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas nas últimas reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Aveiro:

— Foi feita a adjudicação dos lixos da cidade, para o ano de 1965, no valor de 50 000$00.

— Foram aprovados, provisòriamente, o segundo Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados que apresenta uma receita e despesa iguais, no valor de 1 790 850$00, e os Orçamentos Ordinários, para o ano de 1965, da Câmara Municipal, Serviços Municipalizados e da Comissão Municipal de Turismo, os quais apresentam, igualmente as receitas e despesas nas importâncias de 34 347 388$40, 18 000 000$ e 501 700$00, repectivamente.

— Foi deliberado, por unanimidade, conceder ao Círculo de Teatro de Aveiro o subsídio de 3 000$00 destinados a ocorrer às despesas resultantes dos trabalhos que pretende levar a efeito nas suas instalações provisórias.

— Ainda a propósito da intervenção do Vice-presidente da Câmara e Deputado pelo Círculo de Aveiro, sr. Dr. Artur Alves Moreira, na Assembleia Nacional, no passado dia 2 de Dezembro, respeitante à construção do Matadouro Municipal, foi deliberado manifestar-lhe o agradecimento da Câmara pela oportunidade da intervenção, e mais uma vez, oficiar-se ao sr. Presidente da Assembleia Nacional, apoiando a intervenção daquele Deputado e solicitando para o problema a atenção das instâncias superiores, o que foi aprovado por unanimidade.

— A Câmara tomou conhecimento de que aos projectos aprovados por despacho de 30 de Novembro do sr. Ministro das Obras Públicas para o edifício destinado à instalação dos Serviços de Finanças, Turismo, Culturais e Biblioteca — e do Edifício Comercial, esplanada e escadaria, foram autorizadas as comparticipações respectivamente de 420 800$00 e 330 000$00 por conta da anuidade de 1964.

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Em Assembleia Geral efectuada em 19 de Dezembro, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1965 da Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas:

Assembleia Geral

Presidente — José Pinheiro Palpista; *Vice-presidente* — Raul Ferreira de Andrade; *1.º Secretário* — Manuel Nunes Ferreira Salgueiro; e *2.º Secretário* — Manuel Pimenta Vieira.

Conselho Fiscal

Presidente — António Pereira Campos Naia; *Secretário* — João Luís dos Santos Vaz; e *Vogal* — Manuel Ferreira Martins.

Conselho Fiscal (Substitutos)

Presidente — João Pinho Nascimento; *Secretário* — João Andrade de Carvalho; e *Vogal* — Aurélio Martins Campos.

Direcção

Presidente — Severiano Ferreira Neves; *Tesoureiro* — Lourenço Rodrigues Limas; *Secretário* — Profírio Soares Machado; *Vogais* — Amadeu Augusto Duarte, Álvaro Ferreira, João Pinho Soares e José Maria.

Direcção (Substitutos)

Presidente — Artur Casimiro da Silva Naia; *Tesoureiro* — Luís da Silva Perpétuo; *Secretário* — Amílcar Lourenço da Costa; *Vogais* — Acácio dos Santos Pires, Álvaro de Oliveira Charneira, Ircílio Coelho e João Pedro Duarte Barros Miranda.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	A L A
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

«Bodas de Prata» ao serviço dos «Bombeiros Velhos»

Francisco Soares Júnior

Precisamente, hoje, 2 de Janeiro, completa vinte e cinco anos ao serviço da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro o seu conhecido e zeloso contínuo, sr. Francisco Soares Júnior.

Recordando a efeméride, pretendemos prestar justa homenagem a este devotado e prestante elemento dos «Bombeiros Velhos», figura sobejamente estimada na cidade e dentro da benemérita corporação aveirense.

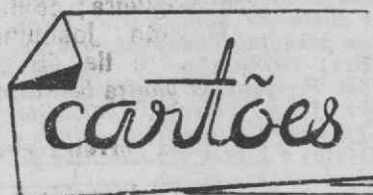
DESPEDIDA

António Pereira de Sousa Teles, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, como era seu desejo, por motivo de seguir para o Ultramar em serviço de soberania, vem por este meio apresentar a todos os seus cumprimentos de despedida, com os maiores desejos de felicidades.

BOAS-FESTAS

Júlio Fernandes Modesto, 1.º Cabo Radiomontador n.º 2434/63, deseja a toda a família, pessoas amigas e a todos os Aveirenses Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

Moçambique, Dezembro de 1964

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 2 — *As sr.as D. Alice da Silva Pinho Seiça Neves, esposa do sr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, D. Carmen de Seabra Ferreira Neves, esposa do sr. Prof. Severiano Ferreira Neves, Prof.ª D. Maria Suzana Branco Pinto Barbosa, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa, D. Aurora de Jesus Reis, D. Maria da Conceição de Melo Vilhena e D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira; os srs. Horácio Andrade de Carvalho e Cesário da Graça e Melo; e os meninos José Luís, filho do sr. José Vieira da Maia Romão, e João José Picado da Naia, filho do sr. José Estêvão da Naia, Capitão da Marinha Mercante.*

Amanhã, 3 — *Os srs Dr. Joaquim Henriques, Dr. Fernando Calisto Moreira e Baptista de Jesus dos Santos; a menina Laura dos Santos Travesso, filha do sr. Ricardo André Travesso; e os meninos António André Nunes, José Luís Cabaço dos Reis de Oliveira, filho do sr. Carlos dos Reis de Oliveira, e Joaquim Manuel, neto do sr. Joaquim António Vieira.*

Em 4 — *A sr.ª D. Lígia Patoilo da Cruz Brandão, esposa do Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Dr. Mário Brandão; os srs. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira e Carlos Pimentel de Matos, aveirense residente na cidade de Sobral (Ceará — Brasil); e o menino Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo.*

Em 5 — *As sr.as D. Maria da Cruz, mãe do sr. Dr. José da Cruz Neto, D. Maria Júlia de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Joaquim Silveira, e Prof.ª D. Maria Margarida Guimarães Marcela; os srs. José Nunes da Graça e António Pinto Bastos, ausente no Brasil; a menina Severina Maria Afreixo Ferreira, filha do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.*

Em 6 — *Os srs. Dr. Manuel Soares, Coronel Gaspar Inácio Ferreira, João Henriques de Carvalho Júnior, António Augusto Branco e João dos Santos Baptista.*

Em 7 — *As sr.as D. Rosa de Jesus Branco dos Reis, esposa do sr. Adriano Amorim dos Reis, aveirenses ausentes em Luanda; e D. Dora de Resende Ferreira Machado, esposa do sr. Dr. Francisco Romão Machado, e seu filho, o estudante Francisco Manuel Ferreira Machado.*

Em 8 — *As sr.as D. Dalila Beatriz Ala dos Reis, esposa do sr. Domingos João dos Reis Júnior, e D. Isaura de Seabra Vieira Liberal, esposa do sr. Manuel Marques Liberal.*

PORTO DE AVEIRO

Continuação da primeira página

executar para o elevar à categoria que há muito vem merecendo.

Quanto à barra, desde que se concluiram, em 1958, as obras dos molhes exteriores, já apresenta fundos e características de molde a permitir a sua utilização por navios que os canais e instalações interiores podem aceitar presentemente; mas necessário se torna para uma manutenção e até melhoria de tais fundos, uma dragagem com uma unidade apropriada como complemento indispensável dos molhes construídos.

Os canais interiores e bacias de manobra estão naturalmente dependentes da orientação a ser dada pelo modelo reduzido, embora se continuem a fazer as dragagens que vão sendo aconselhadas.

O porto bacalhoeiro, já muito aceitável quanto à utilização da frota de pesca local, tem sido progressivamente melhorado; mas ainda há muito a fazer para seu completo apetrechamento. A justificar uma atenção muito particular para a actividade desenvolvida neste sector do porto, poderei citar que o bacalhau fresco entrado em 1953 atingiu 21 625 toneladas no valor de 86 499 contos e nos últimos três anos as seguintes cifras:

em 1961 — 22 157 toneladas, no valor de 88 628 contos;
em 1962 — 23 066 toneladas, no valor de 92 264 contos;
em 1963 — 25 961 toneladas, no valor de 103 844 contos.

Estes valores dizem bem do rendimento estável de tal riqueza, para o que tem contribuido essencialmente a acção dos armadores e o número de barcos que constituem a frota bacalhoeira do porto, num total de 27 unidades no último ano.

O porto comercial apresenta já em construção o primeiro troço de 180 metros de cais comercial, que se espera estar concluído num prazo curto, se bem que já muito atrasado em relação ao previsto de início. E é precisamente deste cais que, no futuro, se prevê atinja 320 metros, e do conjunto do porto comercial, que o virá englobar, que depende o dar-se escoamento ao tráfego de mercadorias que a todo o momento afluam ao porto, e que já através dele se movimentam, embora em condições de mero improviso. Nestas circunstâncias, a fim de superar a falta de condições primárias deste porto, resolveu a Junta Autónoma, numa acertada medida de não perder posição, aproveitar provisòriamente as instalações do porto bacalhoeiro, provendo-o de apetrechamento mecânico, sem prejuizo da sua utilização futura já no local próprio. Conseguiu-se, assim, um movimento que poderá apreciar-se nos seguintes dados esetatísticos, referentes aos últimos dez anos:

em 1954 — 5826 toneladas no valor de 8178 contos
em 1955 — 8646 toneladas no valor de 12171 contos
em 1956 — 6932 toneladas no valor de 15039 contos
em 1957 — 9134 toneladas no valor de 14595 contos
em 1958 — 26791 toneladas no valor de 87475 contos
em 1959 — 46778 toneladas no valor de 99091 contos
em 1960 — 51150 toneladas no valor de 103749 contos
em 1961 — 58180 toneladas no valor de 125238 contos
em 1962 — 63995 toneladas no valor de 115867 contos
em 1963 — 71830 toneladas no valor de 149520 contos

Poderia ainda acrescentar que até 31 de Outubro, do corrente ano de 1964, movimentaram-se já 83793 toneladas de mercadorias no valor de 154925 contos, o que denota um aumento de cerca de 20 % em relação ao total de 1963.

Da análise destes números resulta que a actividade do Porto de Aveiro teve um surto de extraordinário desenvolvimento no período de 1954 a 1963, pois se inicialmente não tinha significado aparente, por não ir além de 5826 toneladas em 1954, atingiu a cifra de 71830 em 1963. E, se, até à conclusão da segunda fase das obras exteriores do porto, o movimento nunca atingiu mais do que as 9134 toneladas, em 1958 esse valor elevou-se a 26791 toneladas, para, daí em diante, continuar a crescer, até atingir, no ano de 1963, a cifra de 71830 toneladas, correspondente ao valor de 149520 contos. Verifica-se ainda que, em 1963, foram movimentadas em relação a 1962 mais 4330 toneladas importadas e mais 20724 toneladas exportadas, o que evidencia bem uma extraordinária melhoria internacional, em prejuizo do movimento interno, o que é paradigma da tendência exportadora do porto. Estão ainda de acordo com esta tendência as numerosas consultas feitas pelas agências de navegação e de importadores e exportadores sobre as possibilidades e facilidades portuárias, e ainda pelos ensaios já efectuados.

Desta breve apreciação se conclui fàcilmente do aumento crescente das quantidades e valores das mercadorias movimentadas, apesar das precárias condições de utilização, que são, como já disse, de mero recurso. No entanto, são variadíssimos os produtos já exportados provenientes das indústrias em que é rica a região, como sejam madeiras, pasta de papel proveniente da Fábrica de Celulose de Cacia, produtos cerâmicos, o sal, os produtos metalúrgicos, o vinho, para citar só alguns, entre tantos, além dos diferentes produtos importados e necessários à laboração das indústrias em que o distrito é rico, e da pesca.

Existe, no entanto, o grande inconveniente apontado, resultante das adaptações e da natural saturação do porto bacalhoeiro, já por si muito solicitado. E tal improvisação não poderá ser suportada muito tempo, pois vem-se verificando que o interesse pelo porto é cada vez mais crescente, o que, por um lado é bastante animador, por outro lado, vem criar embaraços à administração portuária, na impossibilidade de satisfazer todos os pedidos que constantemente lhe são dirigidos.

Esperamos, pois, que se possa ver desfeito tal desfasamento a breve trecho, de maneira a desaparecer o sacrifício que os utentes do porto vêm fazendo numa atitude digna de confiança e do interesse que mostram na colaboração com a junta portuária.

Faleceram:

Capitão Celestino Figueiredo de Almeida

No dia 19 de Dezembro, faleceu o Capitão da Aeronáutica, aposentado, sr. Celestino Cândido Figueiredo de Almeida, que deixou viúva a sr.ª D. Felicidade Leite Azevedo de Almeida; era pai dos srs. Manuel, Henrique e Celestino Marques Figueiredo de Almeida e da menina Maria da Conceição Marques Figueiredo de Almeida; e sogro das sr.as D. Maria Helena da Costa Figueiredo, D. Maria Isabel Freire Leite e D. Turíbia da Rocha Lourenço.

David Ferreira Lopes

Na sua residência, na Rua de Ílhavo, faleceu, em 20 do mês findo, o sr. David Ferreira Lopes, que deixou viúva a sr.ª D. Eurídice Dias Gomes; era pai da sr.ª D. Raimunda Lopes Santiago, casada com o sr. Dr. Casimiro da Costa Santiago, e do sr. Arquitecto Rafael Lopes; e tio da sr.ª D. Maria Adelaide da Costa Pereira, casada com o sr. Orlando da Costa Pereira.

D. Augusta de Morais Sarmento Quina Domingues

Na penúltima segunda-feira, 21 de Dezembro, faleceu a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento Quina Domingues.

A bondosa senhora, geralmente estimada e considerada por suas qualidades e virtudes, era casada com o sr. Capitão Arnaldo da Conceição Quina Domingues; mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes e do sr. José António de Morais Sarmento Quina Domingues; irmão do sr. José de Morais Sarmento; e tia da sr.ª D. Maria Ivone Morais Sacramento e do sr. Dr. Mário Emílio Sacramento.

D. Norbinda de Melo e Costa

Em 22 do passado mês, faleceu a professora aposentada sr.ª D. Norbinda de Melo e Costa, viúva do saudoso Firmino Augusto Miguéis.

A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Maria Zélia de Melo Picado Neves Pinheiro e D. Maria Ermelinda de Melo Picado Sá Osório; sogra dos srs. Albino Silvério Neves Pinheiro e Dr. Augusto Mendonça e Pinho Sá; e irmã da sr.ª D. Maria de Melo e Costa.

D. Maria José dos Santos Nogueira Bastos

No dia 23 de Dezembro, faleceu a sr.ª D. Maria José dos Santos Nogueira Bastos, irmã da sr.ª D. Virgínia Nogueira Santana e do sr. Francisco Nogueira; cunhada do sr. Capitão Joaquim José Santana; e tia do sr. Manuel Nogueira Santana.

D. Rosa Ferreira Vinagre

Vítima de acidente, ocorrido na sua residência, faleceu, na véspera de Natal, a sr.ª D. Rosa Ferreira Vinagre.

A saudosa extinta, que contava 85 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Florinda Ferreira Vinagre, casada com o sr. José de Matos Bandarra, e dos saudosos José e Joaquim de Pinho Vinagre; e avó das sr.as D. Madalena e D. Maria da Conceição Sarrazola Vinagre, e D. Maria Amélia de Pinho Vinagre, e dos srs. Carlos Sarrazola Vinagre, Manuel de Matos Vinagre (ausente no Brasil), José Carlos de Matos Vinagre, Jeremias Ferreira Bandarra e Helder Ferreira de Matos Bandarra — os últimos nossos dedicados colaboradores.

D. Arminda Berta Lopes Rodrigues Limas

No passado domingo, 27 de Dezembro, faleceu a sr.ª D. Arminda Berta Lopes Rodrigues Limas, esposa do sr. Dr. Carlos Rodrigues Limas e irmã do conhecido médico aveirense sr. Dr. Fernando Alberto Moreira Lopes.

D. Rosa Tourega da Silva

Na segunda-feira, faleceu a sr.ª D. Rosa Tourega da Silva, que deixou viúvo o sr. João Marques e Costa («João Salgado»), funcionário dos Serviços Municipalizados.

D. Luísa dos Santos Barreto

Também na passada segunda-feira, faleceu, em Esgueira, a sr.ª D. Luísa dos Santos Barreto, mãe do sr. José dos Santos Marques.

A's famílias enlutadas, as condolências do Litoral

Aníbal Ferreira Martins

Ex-proprietário da Motociclo-Beira-Mar, comunica aos Ex.mos Clientes e Amigos que a partir do próximo ano não exerce qualquer função na dita casa.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 2 — às 21.30 horas — 17 anos.

E Agora Tu, Minha Flor... — com Eddie Constantine, Philippe Lemaire, Noel Roquevert, Christiane Minazzoli, Gaia Germani e Elga Anderson.

Domingo, 3 — às 15.30 e às 21.30 horas — 17 anos.

Os Irmãos Corsos — com Geoffrey Horne, Gerard Barray, Valerie Lagrange, Emma Daniele, Mario Feliciani, Jean Servais e Amedeo Nazzari.

Terça-feira, 5 — às 21.30 horas — 17 anos.

A Lenda do Castelo Maldito — com Viveca Lindfors, Michel Auclair e Louis Saigner

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sexta-feira, 1 de Janeiro de 1965 — às 15.30 e às 21.30 horas — 15 anos.

2 grandiosos bailes abrilhantados pelos conjuntos Sousa Nunes e Irmãos Tavares.

Domingo, 3 – às 15 e às 21 horas — 12 anos.

Um maravilhoso filme de terror em Cinemascope — **Quando o Mundo Cegou.**

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 20 — às 15.30 e às 21 horas — 12 anos.

O Segredo do Cavaleiro d'Eon.

No Salão Cinema (à tarde) **Baile** com o Vista Alegre Jazz. 15 anos.

Novo Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P.

Na passada terça-feira, dia 29 de Dezembro, foi empossado no cargo de Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P. o sr. Dr. Miguel José de Almeida Pupo Correia, recentemente licenciado em Direito na Universidade de Coimbra.

Presidiu à cerimónia o sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P..

Benemerência

Do nosso conterrâneo Jaime da Naia Sardo, residente em Vila Teixeira de Sousa (Angola), recebemos a importância de 100$00 — destinada a ser distribuida, em partes iguais, pela «Gota de Leite» e pela Tertúlia Beiramarense (para o «Natal do Atleta do Sport Clube Beira-Mar»).

Registamos este gesto de benemerência de um aveirense ausente da nossa terra, e, conforme nos foi pedido, vamos entregar aquela importância aos seus destinatários.

Saraiva da Fonseca

O cantor Saraiva da Fonseca, nosso conterrâneo radicado na capital, realizou recentemente um recital de canto no Palácio dos Marqueses de Tancos, em Lisboa.

Saraiva da Fonseca, que foi acompanhado ao piano por Armando da Câmara e interpretou obras de Schubert, Alvarez, O. Freire, F. Lacerta e Luís de Freitas Branco, teve grande êxito, sendo-lhe dispensado o melhor acolhimento por aqueles titulares e seus convidados, que muito apreciaram as qualidades vocais do tenor aveirense.

O voo das aves

O sr. José Maria da Naia Fortes, funcionário da L. P. em Aveiro, encontrou no lugar do Viso, freguesia de Esgueira, em 25 de Dezembro findo, uma narceja portadora de uma anilha com esta inscrição:

K — 81609
MUSEUM — LEIDEN
HOLLAND

Festas na Quadra do Natal

Da CELULOSE

No seguimento de uma tradição de há longos anos, a Companhia Portuguesa de Celulose promoveu, na tarde do penúltimo sábado, a sua Festa do Natal, dedicada sobretudo aos filhos dos seus funcionários e operários da fábrica de Cacia.

Realizaram-se, no Cine-Teatro Avenida — com toda a lotação esgotada — duas sessões, que decorreram com agrado e geral interesse dos espectadores.

O primeiro espectáculo foi precedido de uma sessão solene, a que assistiram os srs. Governador Civil, Dr. Manuel Louzada, e Delegado do I. N. T. P., Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, além do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que ocupou lugar de honra. Presidiu o sr. Eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente do Conselho de Administração da Celulose, vendo-se também no palco os srs. Eng.º Vasco Quevedo Pessanha, Administrador da Celulose, Dr. Henrique Souto, Delegado em Cacia da Administração da importante empresa, Eng.º Henrique Manuel Marnoto e Dr. Lúcio de Lemos, membros do C. A. T. da Celulose, e os membros da Comissão das Festas.

A abrir, a orquestra privativa do C. A. T. interpretou alguns números do seu reportório, ouvindo aplausos. Seguiu-se uma alocução acerca do significado da festa, proferida pelo sr. José Maria Albuquerque, Chefe de Sector da Fábrica de Cartão Canelado e membro da Comissão das Festas.

Houve, depois, a cerimónia de distribuição dos prémios aos vencedores e melhor classificados dos concursos artísticos e literários promovidos entre o pessoal da Celulose (Sede em Lisboa, e Instalações Fabris, de Cacia), e que compreendiam os seguintes géneros de trabalhos: Arte Aplicada, Caricatura, Desenho Livre, Escultura, Fotografia, Pintura, Quadra Popular, Soneto, Trabalhos Manuais femininos e Trabalhos sobre motivos fabris.

Foram também entregues taças, medalhas e outros prémios aos atletas vencedores de diversas provas desportivas organizadas pelo C. A. T. da Celulose.

Finalmente, realizou-se um animado e interessante Acto de Variedades, em que se exibiram o Rancho Infantil de Benavente, o ventríloquo Marius e seus bonecos falantes, o ilusionista Conde d'Aguilar e o trio de palhaços musicais Noel & C.ª.

★ Na segunda sessão, em que voltou a actuar a orquestra privativa do C. A. T., houve sòmente a alocução proferida pelo sr. José Maria Albuquerque e o Acto de Variedades com o elenco que anteriormente actuara.

★ Foram distribuídas guloseimas e brinquedos às crianças que assistiram à simpática festa.

★ Da P. S. P.

Decorreu em ambiente de muito entusiasmo e grande alegria, a já tradicional Festa de Natal dos filhos dos guardas da P. S. P. de Aveiro, realizada no Comando Distrital daquela corporação, no dia 19 de Dezembro findo.

Precedendo-a, o sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Louzada visitou as instalações do Comando sendo-lhe prestada guarda de honra por uma força, sob comando do Chefe sr. Rodrigues Barge. Acompanhavam o Chefe do Distrito os srs. Capitão Amílcar Ferreira, Comandante da P. S. P., Dr. Pedro Gonçalves, médico da corporação e alguns graduados.

Numa ampla sala, onde foi montado um belo presépio (movimentado) construído pelos guardas da P. S. P. de Aveiro e se encontravam reunidos, com suas famílias, os filhos dos policiais aveirenses, efectuou-se uma breve cerimónia, durante a qual o sr. Capitão Amílcar Ferreira cumprimentou o sr. Governador Civil e falou sobre o significado da festa. Seguiu-se a distribuição de brinquedos e agasalhos a 147 crianças e garrafas de vinho do Porto às famílias dos guardas aveirenses.

Por último, realizou-se uma merenda, em que foram ainda distribuídas guloseimas a todas as crianças presentes.

ESTANTE

Continuação da terceira página

fos que surgem, como a imaginação, por analogias. Mesmo que essas palavras não sejam nunca pronunciadas — não tem necessidade disso por estarem sempre presentes — o amor, a amizade, a morte, são na verdade os motivos destas aventuras enigmáticas. De facto, as três personagens confundem-se a todo o instante no espírilo no narrador. Ao contrário do «romance poético», que não é mais do que uma coordenação de aparências, este livro da «Colecção Sucessos Literários», da *Editora Ulisseia* — é, principalmente, pela sua forma e pela sua construção, um poema em prosa, onde se descobre pouco a pouco, através da profusão das imagens da vida, a primeira causa de toda a poesia: o funcionamento nocturno e luminoso, visual e verbal, irrecusável, do imaginário.

Continuação da última página

FUTEBOL

Lamas — Beira-Mar

lhor ao péssimo piso do campo, teve alento e ânimo para ripostar a um adversário mais cotado e *bater-lhe o pé*. Aliás, a equipa orientada por Medeiros não se revelou incipiente ou débil; e, antes, demonstrou algumas qualidades dignas de apreço e elogio: combatividade, persistência, segurança defensiva e agressividade atacante foram virtudes que anotámos. Contrastando com elas, vimos certa rudeza em excesso (alguns choques propiciados pelas condições do piso) — sobretudo porque os jogadores eram apoiados e incitados por assistentes demasiado *fanáticos*... e se deram à luta com enormes *ganas de vencer*. (O Lamas necessitava de melhorar a classificação e derrotar o guia — ideia que «estranhos» também ajudaram a fortalecer... — seria excelente tónico!).

O Beira-Mar, com sólida organização defensiva. fez prevalecer o seu poderio nesse sector. Mas o ataque, desgarrado e manietado também pelo diminnto espaço de que os seus elementos dispunham, não esteve bem, não conseguiu romper para o golo. Os atacantes auri-negros não foram objectivos nem persistentes, conquanto tenham procurado o tento (e a vitória almejada) com afã, nos derradeiros quartos de hora de cada partida. O guarda-redes Castro, no entanto, opôs-se com decisão e brilhantismo a essas tentativas, com meritórias intervenções.

★

O União de Lamas terá insistido mais vezes na ofensiva. Mas as vezes em que criou maior perigo surgiram em pontapés livres apontados por Valdemar — o esteio da sua defesa e o mais rematador do onze! O natural *receio* de que uma falta normalmente sem importância pudesse originar um chuto vitorioso foi motivo de expectativa, dentro e fora do campo... (para os aveirenses, como é óbvio).

Paralelamente, também as balizas à guarda de Castro perigaram sèriamente em pontapés livres de que o Beira-Mar beneficiou, como estiveram prestes a ser atingidas em lances de contra-ataque concluidos por Miguel (perto do intervalo), Gaio, Diego e de novo Miguel (após o descanso).

Mas o *zero-zero* não viria a ser mudado. E. dentro de certa medida, temos de convir que o resultado está certo.

★

Referências individuais tornam-se algo ingratas e difíceis, já que todos os jogadores estiveram por igual esforçados e aplicados. Mas talvez Valdemar, Castro, Magalhães e Moreira, entre os visitados, e Liberal, Adelino, Evaristo e Brandão, entre os visitantes, mereçam notas mais elevadas.

★

Arbitragem razoável: certo, disciplinarmente, sabendo destrinçar e reprimir a violência a tempo e horas, Álvaro Rodrigues foi bem coadjuvado e conseguiu impor-se. Anotámos, no entanto, certo cunho caseiro nalgumas intervenções do árbitro conimbricense, cortando lances de que subsequentemente poderia resultar perigo para a turma do União de Lamas...

Sumária DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 14.ª jornada

Alba-Esmoriz	0-0
Paços de Brandão-Ovarense	1-1
Cesarense-Recreio	0-4
Anadia-Estarreja	0-0
S. João de Ver-Cucujães	4-0

O mau tempo impediu a realização dos encontros *Valecambrense — Arrifanense* e *Bustelo — Lusitânia*.

Reservas

Resultados da 8.ª jornada

Alba - Beira-Mar	2 0
Espinho - Lamas	2-3
Feirense - Ovarense	2-2
Oliveirense - Cucujães	16 0

Juniores

Resultados da 13.ª jornada:

Série A

Estarreja-Anadia	0-7
Espinho-Vista-Alegre	3-1
Ovarense-Alba	5-0
Sanjoanense-B-Recreio	0-3
Beira-Mar-Mealhada	1-3

Série B

Cesarense-Cucujães	0-1
Oliveirense-Feirense	5 0
Bustelo-Paços de Brandão	2 0
S. João de Ver-Valecambren.	6 0
Arrifanense-Sanjoanense-A	2-2

Principiantes

Resultados da 7.ª Jornada

Série A

Anadia-Ovarense	4-1
Recreio-Beira-Mar	5-1
Alba-Mealhada	0-0

Série B

Oliveirense-Valecambrense	1-1
Cucujães-Sanjoanense	1-0
Lamas Feirense	0-2

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 18 DO TOTOBOLA

10 de Janeiro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Varzim — Setubal	1		
2	Belenenses — Lusitano	1		
3	Braga — Sporting			2
4	Académica — Leixões	1		
5	Vila Real — Peniche			2
6	Leça — Beira-Mar			2
7	Sanjoanense — Covilhã	1		
8	Espinho — Boavista	1		
9	Marinhen. — Salgueiros	1		
10	Sintrense — Luso	1		
11	Olhanense — Barreiren.	1		
12	C. da Piedade — Leões	1		
13	Portimonense - Almada	1		

O Natal do Atleta

cluido e integrado no programa comemorativo do 42.º aniversário do Beira-Mar.

Depois, foram entregues consoadas a todos os atletas do Clube, das secções desportivas em actividade, e respectivos técnicos, monitores e treinadores. Ultrapassou a centena o número de atletas galardoados, pertencentes às secções de andebol, natação e futebol — as modalidades que, presentemente, são cultivadas pelos beiramarenses. (As «consoadas» compunham-se de bolos-rei, garrafas de espumante e de vinho do Porto, bacalhaus e conservas). Foram ainda entregues «Emblemas de Dedicação» aos treinadores Diamantino Dias (andebol), António Dias de Lemos (futebol — juniores e principiantes) e Pedro Costa (futebol — equipas seniores); aos seccionistas Agílio Pádua, Porfírio Machado e Alfredo Almeida (natação), Manuel Pompeu Figueiredo (futebol — principiantes) e Manuel Nunes Pinhão e Manuel Augusto dos Santos (futebol — juniores); e ainda ao antigo futebolista Carlos Sarrazola, activo e diligente encarregado da Secretaria do Beira-Mar.

A encerrar a simpática reunião, usou da palavra o Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, que se confessou encantado pela demonstração de fé clubista, de fraternidade sã e forte e da pujante vitalidade do Beira-Mar — bem potenteada nos discursos de agradecimento que haviam sido feitos, em nome dos atletas, pelos seguintes oradores: Diamantino Dias (andebol), Porfírio Machado (natação), António Lemos, Pedro Costa e Evaristo Fonseca «capitão» da turma principal (futebol). E, a concluir, fez votos pelo constante engrandecimento do Beira-Mar — uma colectividade de que Aveiro e o Distrito legitimamente se orgulham.

Precisa-se

Empregado ou empregada, com prática de balcão, e com mais de 20 anos. Nesta Redacção se informa.

Motorista de Ligeiros

Com conhecimento de inglês, casado, oferece-se, mesmo para fóra da cidade. Carta a este Jornal.

Relojoeiro — meio-oficial

Precisa, com referências.
OURIVESARIAS VIEIRA
AVEIRO

LOJAS para escritório ou estabelecimento

Alugam-se duas no centro da cidade. Tratar na Travessa do Tenente Resende, 25-2.º Esq. — AVEIRO.

Chefe de Produção ou Agente Técnico

Precisa indústria nos arredores de Aveiro.
Telefone 23348

SAPATARIA

Trespassa-se, por o seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Nesta Redacção se informa.

COISAS... do DESPORTO

APONTAMENTOS DE FRANCISCO DIAS

APESAR de várias vezes anunciada, a inauguração do novo campo do União de Lamas ainda não se verificou, e esta colectividade continua — ante a passividade e a conivência das entidades desportivas — a utilizar o impróprio e há muito ultrapassado Campo do Carrascal.

Campos de futebol (?) como este não ajudam o progresso da modalidade e atraiçoam, muitas vezes, a verdade dos jogos, pois sabe-se a influência que o público exerce sobre os atletas que, dada a proximidade dos espectadores, quase sempre têm de pedir-lhes consentimento para executarem os lançamentos da linha lateral! Nestas circunstâncias, desde o vulgar insulto à ameaça e mesmo à agressão vai um passo — um passo aliás muito curto...

A Federação Portuguesa de Futebol, para os jogos da Taça de Portugal, não autoriza a realização dos desafios no referido Campo do Carrascal. A entidade máxima do futebol nacional concorda, assim, que o aludido campo não tem condições para a prática da modalidade; no entanto, autoriza, por outro lado, que aquele mesmo campo se utilize para disputa do Campeonato Nacional da II Divisão!

Assim, é fácil reconhecer que a discutida Taça de Portugal merece a protecção e os cuidados da Federação, enquanto a um Campeonato Nacional aquela entidade não dedica um mínimo de atenção e interesse!

Nós sabemos porquê — e no facto reside a tristeza de tudo isto. Na Taça de Portugal, os caprichos de um sorteio sempre poderiam levar um grande *até ao Carrascal; e aí, sim, há que acautelar a integridade das vedetas e os interesses das colectividades... Então, o campo não serve... No Campeonato Nacional da II Divisão, como quem tem de gemer são o Beira-Mar e outros clubes seus pares, os males que daí advenham não chegam à Praça do Marquês de Pombal...*

Uma infelicidade!

Novos Dirigentes dos Arbitros de Futebol

Como estava anunciado, realizou-se na tarde do último sábado, a cerimónia de posse dos novos dirigentes da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro - srs. Eng.º Joaquim Vieira Lousinha (Presidente) e António Massadas de Almeida Rino (Vogal).

Presidiu o sr. Eng.º Manuel de Sousa Loureiro, Presidente da Comissão Central de Árbitros, ladeado pelos empossados e pelos srs. Domingos Oliveira, Prof. José Valente Pinho Leão, José Marques Ribeiro e José de Oliveira Ferreira, dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro.

Após a leitura da acta da posse, usaram da palavra os srs. Eng.º Sousa Loureiro, Prof. Pinho Leão, pela A. F. A., e Eng.º Vieira Lousinha, pelos empossados.

Secção dirigida por António Leopoldo — DESPORTOS

Campeonato Nacional da II Divisão

NO 11.º DIA

Leça, 5	Vila Real, 1
Sanjoanense, 2	Peniche, 0
Lamas, 0	Beira-Mar, 0
Famalicão, 1	Covilhã, 1
Espinho, 2	Feirense, 2
Marinhense, 1	Oliveirense, 0
Salgueiros, 2	Boavista, 0

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D	Bolas	P.
Beira-Mar	11	6	4	1	23-11	16
Leça	11	6	2	3	24-13	14
Sanjoanense	11	5	4	2	16-8	14
Salgueiros	11	4	6	1	14-6	14
Marinhense	11	5	4	2	11-9	14
Covilhã	11	5	2	4	20-15	12
Peniche	11	5	2	4	17-16	12
Famalicão	11	4	4	3	12-13	12
Oliveirense	11	4	2	5	16-15	10
Boavista	11	3	3	5	12-15	9
Lamas	11	2	5	4	11-17	9
Espinho	11	3	2	6	15-19	8
Feirense	11	2	4	5	15-22	8
Vila Real	11	0	2	9	9-36	2

O «general» Inverno teve, no domingo, uma chegada sensacionalmente assinalada, em quase todos os campos, fustigando-os com chuvas constantes e intensas e fortes ventanias. O *derby* portuense entre o Salgueiros e o Boavista teve até de ser transferido para segunda-feira, dado que o árbitro considerou impraticável o rectângulo do Campo do Eng.º Vidal Pinheiro...

Foi afectada, lògicamente, a qualidade técnica dos desafios, como afectados foram o interesse e o clima emocional de quase todos os jogos, metade deles terminando (no domingo) com igualdades. Os outros prélios concluiram com poucos golos (1-0 na Marinha Grande e 2-0 em S. João da Madeira), sòmente em Leça se verificando uma excepção; na realidade, os leceiros golearam o «lanterna-vermelha» e são, de momento, a equipa com maior número de golos marcados.

A nota de maior realce da jornada terá sido o facto do Beira-Mar ter sacrificado um dos três pontos de vantagem sobre os seus competidores mais próximos. Estes, que eram cinco, são agora quatro — em consequência do Peniche ter perdido em S. João da Madeira...

De anotar que cinco equipas (Beira-Mar, Peniche, Oliveirense, Boavista e Lamas) ficaram em branco; e que a posição ocupada pelo trio aveirense Feirense - Espinho - Lamas começa a causar sérias apreensões...

Amanhã, o torneio, cada vez mais emotivo e apaixonante (o «zero - zero» de Santa Maria de Lamas veio trazer ao lote de candidatos ao título novos alentos, com a diminuta diferença entre o Beira-Mar e os seus tenazes perseguidores), terá uma jornada de enorme importância, sobretudo em Aveiro, onde teremos mais um «jogo do dia»! O calendário indica:

SALGUEIROS — VILA REAL
PENICHE — LEÇA
BEIRA-MAR — SANJOANENSE
COVILHÃ — LAMAS
FEIRENSE — FAMALICÃO
OLIVEIRENSE — ESPINHO
BOAVISTA — MARINHENSE

LAMAS, 0 — BEIRA-MAR, 0

ficha do jogo

Jogo no Campo do Carrascal, sob arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues, da Comissão Distrital de Coimbra.

LAMAS — Castro; Rui, Valdemar e Barrigana; Morais e Magalhães; Moreira, Lopes, Ramos, Romão e Carlos.

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Liberal e Jacinto; Brandão e Evaristo; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e José Manuel.

Chuva forte e permanente, ao longo dos noventa minutos do encontro, transformaram o rectângulo num lamaçal, absolutamente impróprio para as práticas futebolísticas. Impossível de se descrever o recinto — desde a entrada até às instalações (?) para o público — bastará que se afirme, relativamente ao terreno em que os jogadores tiveram de actuar, que temos visto campos de batatas e terras de semeadura bem mais nivelados e com menos lama! Não exageramos.

Causa espanto, na verdade, como foi possível ter-se dado superiormente autorização para que o União de Lamas utilizasse (ainda que a título precário! — e está a ver-se que a tal *precariedade* já dura há três meses!...) o seu antiquado Campo do Carrascal, recinto que a A. F. A. havia vetado para a presente época, de forma irrevogável — e isto após manobras dilatórias que datam de há já algumas épocas...

Urge que a Federação tome providências enérgicas e firmes, interditando a prática do Campeonato Nacional da II Divisão — aliás, como sucede com a Taça de Portugal — no Campo do Carrascal. Prestará, assim, um bom serviço à causa do futebol. No estado actual das coisas, a modalidade é altamente prejudicada, tanto espectacularmente como do ponto de vista técnico — já que é manifestamente impossível jogar-se FUTEBOL naquele *arremedo* de rectângulo (!), um imenso e traiçoeiro lodaçal!

★

Feito este introito, necessàriamente alongado, uma breve síntese do encontro. que não atingiu nível de registo.

Aos jogadores foi exigido esforço extraordinário, arrasante e esgotante. E, naturalmente, os beiramarenses foram bem mais prejudicados pela pequenez do recinto, que, ao contrário, constituiu um poderoso aliado da aguerrida e voluntariosa turma lamacense.

O onze visitado, adaptando-se me-

Coninua na página 7

ACONTECIMENTO RELEVANTE EM AVEIRO

«Natal do Atleta do Sport Clube Beira-Mar»

IMAGENS do «Natal do Atleta do Sport Clube Beira-Mar»

Ao alto — *Um aspecto da mesa de presidência.* Em cima — *Uma fase da distribuição de consoadas, distinguindo-se o dirigente Francisco da Encarnação Dias e o futebolista Juliano; o agradecimento dos nadadores (e nadadoras), pela voz do dirigente Porfírio Soares Machado; e um friso de futebolistas, com as suas consoadas.* Ao lado — *João da Graça Paula, quando falava em nome da Tertúlia Beiramarense.*

Fotografias da FOTO RAPID

No amplo salão de festas do Beira-Mar, onde se concentraram centenas de associados, realizou-se na noite de 23 de Dezembro uma reunião natalícia imbuida de significado muito especial e que se revestiu de enorme luzimento. Efectuou se a anunciada festa do «Natal do Atleta do Sport Clube Beira-Mar», simpática organização, que julgamos inédita no País, da operosa Tertúlia Beiramarense.

O «Natal do Atleta» ganhou foros de acontecimento citadino de grande relevância, transcendendo o âmbito clubista da família beiramarense. Extraordinàriamente concorrida, e impar no nosso meio desportivo, a festa foi concludente e insofismável prova de uma salutar e fraterna comunhão de sentimentos, ideais e amizades, no seio do popular Clube — onde a união e a compreensão entre todos (dirigentes, associados e atletas) são penhor seguro da conquista de saborosos e apetecidos triunfos, desportivos e humanos.

Presidiu o Governador Civil de Aveiro, recebido entre calorosos aplausos quando chegou à sede do Beira-Mar, ladeado, na mesa de honra, pelos srs.: Vice-presidente da Câmara, Deputado Dr. Artur Alves Moreira; Presidente da Assembleia Geral do Beira-Mar, Egas Salgueiro; Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Carlos Alberto Machado; Director do Porto de Aveiro, Eng.º João de Oliveira Barrosa; Comandante Distrital da P. S. P., Capitão Amílcar Ferreira; Presidentes da Direcção do Beira-Mar e do Clube dos Galitos, respectivamente António Augusto Martins Pereira e Dr. Mário Goioso Henriques. Em lugar de relevo, viam-se ainda os componentes da Direcção, Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho Geral do Beira Mar e os membros da Tertúlia Beiramarense.

Usaram da palavra, cumprimentando as autoridades e agradecendo a sua presença na festa, cujo significado puseram em saliência — os srs. João da Graça Paula, pela Tertúlia Beiramarense, e Egas Salgueiro, Presidente da Assembleia Geral do Beira-Mar. Seguiu-se a distribuição dos prémios relativos ao «Torneio de Bilhar Inter-sócios», recentemente con-

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I Divisão

● Uma vez que o Galitos não confirmou o protesto ao resultado da sua «negra» com a Sanjoanense, ficou estabelecido, definitivamente, que serão o Illiabum (primeiro) e a Sanjoanense (segundo) os representantes de Aveiro no Campeonato Nacional da I Divisão.

O torneio máximo terá início em 8 de Janeiro.

● Galitos, Esgueira e Sangalhos disputam o Campeonato Nacional da II Divisão. E o Amoníaco ficará no número de clubes incluidos no Campeonato Nacional da III Divisão.

Ambas as provas começam em datas que oportunamente indicaremos.

Juniores & Infantis

Resultados dos desafios da quinta jornada:

Juniores

Sangalhos - Amoníaco	27-28
Illiabum - Galitos	76-15

Infantis

Juventude - Esgueira	17-16
Sangalhos - Amoníaco	15-35
Illiabum - Galitos	19 20
Sanjoanense - Asilo	14-8

Aveiro, 1 de Janeiro de 1965
Ano XI - Número 530 - Avença